

Cartas dirigidas
ao Sr. Pe. Abel Varzim

Março de 1940

a propósito do seu discurso na
Assembleia Faccional sobre o
grave problema do desemprego

Penitenciária de Coimbra, 7 de Março de 1940

Ao Exm.º Sr. Dr. Padre Abel Varzim.

Ao acabar de ler ~~me~~ em "O TRABALHADOR" (1) o texto do

"O TRABALHADOR" Nº. 141 de 1 de Março de 1940.

discurso que V:Ex^a. fez na Assembleia Nacional acêrca do problêma do desemprego, despertou em mim energias para lhe escrever a expôr-lhe sinceramente o q̃ sinto e o q̃ se me oferece diser sôbre o assunto. Já a forma como vários problêmas têm sido apresentados no mesmo jornal me espicagara o desejo de lhe faser algumas observações, ou sublinhando matéria que daria análise larga, e até, perdôe-me V:Ex^a. a ousadia, daria lugar a comentarem-se as flagrantantes contradicções que se acusam, quer no campo doutrinário, ou dèste em relação à prática, mas, como V:Ex^a. deve supôr, não é para mim tarefa fácil, se tivermos em conta o lugar em que me encontro e a liberdade de que disponho, e, sobretudo, o ambiente geral não permite ter "tempo... para apreciar" (2), como V:Ex^a. disse na sua conferência

2) "Questões actuais. Indivíduo e pessoa."

sôbre "Questões actuais. Indivíduo e Pessoa."

Explicadas as circunstâncias que me limitam a espontaneidade de escrever-lhe, melhor se compreendem os esforços que fago para poder diser-lhe o que sinto.

Apreciei o discurso de V.Ex^a.feito na Assembleia Nacional;o tom do desassombro que revela agradou-me,e tem verdades,que uma vez ditas são heresias para aquela casa,eque podem faser passar um grande mau bôcado a todo aquêles que se atreva a disê-las numa roda de conhecidos. De certo que há discordância entre o pensamento de V.Ex^a e o meu,e passagens há que me fiseram sorrir ao verificar a incerteza da posição e o conflito com a realidade,mas isso não obsta a que tenha visto que V.Ex^a.,perdôe-me o termo,é um excêntrico no seio de tal legislatura,mas que teve o mérito de lançar a perturbação em tal cenáculo com o calôr e a vibraçãodas verdades que soube colher e enfrentar.

Li o seu discurso com agrado,mas fui sorrindo porque V.Ex^a.,colocado num campo ideológico oposto ao meu,olhando de frente um problema grave,dava rasão de lês-a-lês'a posição que dêse desde 1924 escolhi para dar-me ao trabalho pelo bem-estar geral.

Afinal,Sr.Dr. Varzim,existe a luta de classes.Não merece a pena negá-la como a tenho visto negada nos doutrinários desta época. Porque ela existe é que eu estou prêso,porque ela existe é que V.Ex^a. está na posição em que está,e ainda porque ela existe é que V.Ex^a.encontrou na Assembleia Nacional quem não o podesse compreender. A cooperação da propriedade,do capital e do trabalho é um mito que para aquêles que se metem a advogá-lo equivale aos trabalhos de Hercules,e como Saturno,devora

os seus próprios filhos.

V.Ex.^a. faz-me lembrar a figura do padre Gaponi,- com as diferenças particulares que não fazem perder as circunstâncias da comparação - que na Rússia, e no começo deste século, se deu à organização dum sindicalismo estatal entre os trabalhadores, quando a repressão czarista não consentia a existência dos sindicatos operários livres do Estado. Gaponi era fiel ao czar, mas, desde que privara com os trabalhadores, sentira a grandesa da sua causa. Querendo servir a ambos ele foi a causa involuntária da revolução russa de 1905, que criara pela primeira vez os soviets, que viriam depois a triunfar em 1917.

V.Ex.^a. vive num conflito grave, a sua missão é inglória, sem outro resultado que não seja demonstrar que nós temos razão. Tudo o que disse equivale ao que temos dito, e V.Ex.^a. até chegou a achar natural que existisse a revolta.

Julgo não ter cegado pelo sectarismo, mas, confesso, não vejo nada do que tanto se tem dito e escrito. E não vejo, nem espero ver. Se V.Ex.^a. conhece muitos dos sentimentos e das aspirações das classes operárias, eu também as conheço, e bem experimentado sou para poder falar dos ~~magos~~ magos problemas que as afectam, e das soluções que exigem, além de estar apto a comprovar-lhe que a organização corporativa nada produz, e faz menos do que faziam os sindicatos livres nos periodos dificeis de 1927 a 1933.

